

empírico para TB devido piora clínica, com posterior rebaixamento do nível de consciência, sendo solicitado RNM de encéfalo, com presença de lesões hiperintensas córtico-subcorticais no parênquima cerebral, cerebelar, ponte e núcleos da base a esquerda e hipersinal no esplênio do corpo caloso, sugestivo de criptococose. Iniciado investigação para rodococose e nocardiose com cultura de lavado traqueal positivo para *Nocardia asiática*. Afastada hipótese de criptococose após resultados de tinta da china e CIE para fungos no líquido negativos. Pelos achados de lesões atípicas em SNC e presença de *Nocardia* em lavado foi aventada a hipótese de nocardiose cerebral, não confirmada devido a contra-indicação de biópsia de SNC, pela aparente melhora clínica com o tratamento instituído com Imipenem e Sulfametoxazol + Trimetropim. Paciente evoluiu a óbito apesar da otimização do tratamento específico.

Conclusão: A nocardiose deve ser suspeitada em qualquer paciente que apresente lesões cerebrais, de partes moles ou cutâneas e pulmonar concomitante ou recente, sendo importante diagnóstico diferencial em pacientes severamente imunodeprimidos com lesões pulmonares cavitadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102573>

EP-145

AVALIAÇÃO DOS AGENTES ETIOLÓGICOS VIRAIS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: FREQUÊNCIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA

Amanda Silverio Ferrari, Marcelo Vivolo Aun, Renata Rodrigues Cocco, André Mario Doi, Bruna Gonçalves Guatimosim, Vitoria Fernandes Alves

Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As infecções respiratórias são a principal causa de internação pediátrica no Brasil. A gravidade dos quadros clínicos é variável e a morbidade pode ser resultado direto do agente etiológico, secundária à exacerbação de condições de base ou de possíveis complicações. O conhecimento dos principais patógenos envolvidos nestes quadros pode nos fornecer ferramentas importantes para o melhor entendimento das patologias e a intervenção de medidas preventivas.

Objetivo: Avaliar a frequência e distribuição dos vírus respiratórios em crianças entre 0-10 anos acometidas por sintomas agudos sugestivos de infecção respiratória em unidades de emergência, bem como o quadro clínico, comorbidades, exames realizados e tratamento proposto a esses pacientes.

Método: Análise retrospectiva de prontuários de crianças atendidas de janeiro/2017 a junho/2020 nas unidades de emergência do Hospital Israelita Albert Einstein e que tiveram resultados positivos para algum vírus do painel de PCR multiplex de patógenos da via aérea superior, que ainda não incluía o SARS-CoV2 (causador da COVID-19), colhidos por swab nasofaríngeo.

Resultados: Foram analisados 404 casos, média de idade de 31 meses, sendo 58% do sexo masculino. O patógeno mais prevalente foi Rinovírus/Enterovírus (45,3%), seguido por VSR (17,2%) e Adenovírus (14,9%). Apenas 24% possuíam alguma comorbidade como sibilância prévia, cardiopatia ou asma. Os principais sintomas referidos durante o atendimento no Pronto Atendimento foram febre (78%), tosse (73%) e coriza (45%). Taquicardia e dispneia foram alterações de exame físico constatadas em 47% e 25% dos casos, respectivamente. Foi realizado RX de tórax em 58,5% dos casos, sendo a imagem considerada normal pelo médico em 29% dos casos. Apenas 12% dos pacientes necessitaram hospitalização, sendo 7% em UTI. Nenhuma criança necessitou de intubação e não houve nenhum óbito. Na alta, 36% receberam prescrição de broncodilatador, 32% de antibiótico e 18% de corticóide sistêmico.

Conclusão: O patógeno mais prevalente foi o Rinovírus/Enterovírus. A grande maioria dos quadros foi leve e de tratamento ambulatorial. Embora fossem todas infecções virais, quase um terço dos pacientes recebeu antibioticoterapia como tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102574>

EP-146

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 2 EM NÓDULOS TIROIDIANOS

Elisângela Souza Teixeira, Izabela Fernanda Dal Bó, Matheus Nascimento, Karina Colombero Peres, Larissa Teodoro Rabi, Natassia Elena Bufalo, Jacqueline Martins Almeida, Laura Sterian Ward

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Nosso grupo tem demonstrado evidências da relação entre os herpesvírus e a carcinogênese tireoidiana. O Herpes Simplex Vírus tipo 2 (HSV-2), um dos agentes infecciosos de maior prevalência mundial, tem se destacado nessa associação com o carcinoma diferenciado da tireoide (CDT) já que se aloja em linfonodos cervicais.

Objetivo: Comparar a incidência de anticorpos da classe das IgG humanas para HSV-2 em soro de pacientes com nódulos tireoidianos benignos malignos com um grupo controle.

Método: Para identificar a soroprevalência da infecção pelo HSV-2 em pacientes com CDT, analisamos a presença de anticorpos anti-HSV 2 utilizando o kit detecção da imunoglobulina G (HerpeSelect® 2 IgG -Focus Diagnostics, EUA) com alta especificidade para HSV-2 em 300 amostras sorológicas, sendo 150 pacientes com nódulos benignos e malignos da tireoide (131 mulheres e 19 homens, 42,34 ± 10,90 anos), onde 65 eram nódulos benignos (48 bóciós, 17 AF) e 85 eram nódulos malignos (29 MCPT e 56 CPT); e 150 soros controles (21 homens e 129 mulheres e média de (45,0 ± 11,0 anos).

Resultados: A soropositividade para HSV-2 foi observada em 37 (25%) dos pacientes com nódulos tireoidianos e em 32